



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB.

MARINILDA GOMES TORRES ALVES

DIFICULDADE NA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)

**JOÃO PESSOA
2014**

MARINILDA GOMES TORRES ALVES

DIFICULDADE NA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª: Me. Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA
2014

A474d Alves, Marinilda Gomes Torres
Dificuldade na Leitura no Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano)
[manuscrito] : / Marinilda Gomes Torres Alves. - 2014.
35 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Regina Celly Nogueira da Silva,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Leitura. 2. Aluno. 3. Dificuldade de Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

MARINILDA GOMES TORRES ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação 18/07/2014
Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Regina Celly N de Silva

Orientadora Prof Ms Regina Celly Nogueira da Silva

Angeliza Mara de Lima Dias

Examinadora: Profª Ma. Angeliza Mara de Lima Dias

**JOAO PESSOA
2014**

A DEUS Supremo, digno de honras e glórias, razão de tudo, fonte inesgotável de sabedoria, por mim encaminhar, encorajar e orientar, se posicionamento a frente de tudo, me fazendo vencer os obstáculos ultrapassar as barreiras, dominar as dificuldades, superar as dores. Seguro no que ELE diz: E deu aos justos o galardão dos seus trabalhos, e os conduziu por um caminho admirável, e serviu-lhes de cobertura de dia, e de luz das estrelas de noite. (Sabedoria 10; 18).

A ELE meu reconhecimento e gratidão DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A professora Regina Celly Nogueira da Silva pelo apoio, dedicação e empenho, passando-me assim segurança através do seu jeito sereno de ser e de si impôr diante do outro.

A meus pais (in memoriam) que na sua simplicidade conseguiram me formar uma pessoa íntegra e de caráter tendo como objetivo de vida lutar pela conquista dos meus ideais.

A meu marido – companheiro de todas as horas.

.

O PRAZER DE LER

Mais do que palavras, ler é saborear
Histórias tristes e belas, cenários de encantar
Mais do que ciência, ler é experimentar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler
Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado
Ler é viajar, por terra, por rio e mar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler
Ler é ser capaz, ler é ser audaz
Ler é arriscado, por isso tem cuidado
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler
Ler é mais que tudo o que possas imaginar
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar
Dar e receber, dar para viver
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Eliseu Alves

RESUMO

Ao longo deste trabalho, propõe-se a pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem da (leitura) dos capítulos relacionados a este trabalho de conclusão de curso, tem uma abordagem dentro da perspectiva de métodos de alfabetização, sobre um tema que vem preocupando as famílias, os professores, as escolas e, sobretudo os alunos que nem sempre vêem os resultados de seus esforços para aprender. Objetiva-se a reflexão sobre essas dificuldades na leitura no ensino fundamental I. Poderá entender melhor as teorias e modelos das dificuldades de aprendizagem e quais são as dificuldades específicas da aprendizagem, para atender esta demanda, a relação família X escola, bem como o auxílio da literatura para o tema proposto. Para a metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa enfocando a pesquisa bibliográfica. Utilizou-se como referencial teórico a concepção de vários educadores sobre o tema bem como, as reflexões pessoas sobre o objeto a ser investigado. Com esse intuito, tento explicar por que algumas crianças, independentes das suas inteligências normais, das suas acuidades sensoriais, seus comportamentos motores e sócio - emocionais, não aprendem a ler. No entanto, o presente TCC visa relatar as ações de intervenção junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria de Melo, situa-se na zona rural no município de Salgado de São Felix - PB, onde por meio de um diagnóstico detectou-se que os educandos do ensino fundamental I, possuem grande dificuldade no ato de ler e também na sua compreensão. No decorrer do nosso trabalho visualizamos o primeiro relatório constando sobre a Gestão Escolar, no segundo relatório trata da Educação Infantil, já o terceiro relatório refere-se a Ensino Fundamental I. Procuramos dar atenção aos segundo e terceiro relatórios. Assim evidenciam-se ações desenvolvidas em uma escola pública, focalizadas na metodologia de projetos, apresenta como questão central conhecer as principais causas das dificuldades no processo de leitura, conceituar aprendizagem e dificuldades da mesma analisando a opinião da literatura e educadores quanto ao seu papel nas dificuldades de leitura. A leitura é definitivamente indispensável para que o indivíduo tenha uma comunicação com o mundo e para tirar as informações que ele percebe como adequadas para sua sobrevivência. Para a realização do estudo. Observamos que a leitura é trabalhada diariamente, o que amplia a compreensão do aluno e melhora o seu rendimento escolar. De acordo com as respostas dos sujeitos são usados como recursos na intervenção atividades lúdicos, bem como livros paradidáticos e música que proporcionaram a criança um melhor desenvolvimento de suas capacidades de linguagem oral e escrita. As crianças aprendem quando estão presentes certas integridades básicas e quando são oferecidas oportunidades adequadas para a aprendizagem. Como resultados obtidos destacam-se a importância da intervenção pedagógica nas dificuldades de aprendizagem (leitura) bem como a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras – chave: Leitura, Aluno, Dificuldade de Aprendizagem.

ABSTRACT

Throughout this paper, it is proposed to research the difficulties of learning (reading) of chapters related to this work of completion, is approached from the perspective of literacy methods, on a topic that is worrying families, teachers, schools and especially students who do not always see the results of their efforts to learn. Aims to reflect on the difficulties in reading in elementary school I can better understand the theories and models of learning difficulties and what are the specific difficulties of learning to meet this demand, the ratio X family school, as well as aid literature to the proposed topic. For the methodology, we used a qualitative approach focusing on literature. Was used as a theoretical conception of various educators on the topic as well as people thinking about the object to be investigated. With this in mind, try to explain why some children, independent of their normal intelligence, their sensory acuity, motor behaviors and their socio - emotional, do not learn to read. However, this report aims CBT intervention actions at the State Elementary School Maria de Melo, besieges is in a rural location in the municipality of São Felix Salgado - PB, where through a diagnosis that was detected students of elementary school I have great difficulty in the act of reading and also in their understanding. In the course of our work we visualize the first report consisting of the School Management, the second report is from kindergarten, already the third report refers to elementary school I try to give attention to the second and third reports. Thus became evident actions developed in a public school, focused on design methodology, presents a central issue to know the main causes of the difficulties in the reading process, conceptualize learning difficulties and the same opinion analyzing the literature and educators regarding their role in reading difficulties. Reading is definitely essential for the individual to have a communication with the world and to take the information he perceives as adequate for their survival. To conduct the study. We observed that reading is crafted daily, which broadens the student's understanding and improves their academic performance. According to the responses of the subjects are used as resources in the intervention recreational activities, as well as textbooks books and music that provided the child a better development of their abilities oral and written language. Children learn when they are present certain basic integrity and when appropriate opportunities for learning are offered. The results obtained highlight the importance of educational intervention in learning disabilities (reading) and the need for further studies on the topic.

Keywords: Reading, Student, Learning Disability.

LISTAS DE FOTOS

FOTO 01 Apresentação Prédio da Escola	14
FOTO 02 Dinâmica de Acolhida	16
FOTO 03 Roda de Leitura	17
FOTO 04 Recursos Didático	20
FOTO 05 Roda de Leitura	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	15
2.1 Diagnose do Campo de Estágio	15
2.1.1 Prática Docente da Professora	17
2.1.2 Auto-avaliação da Prática Docente no Estágio Supervisionado.....	20
3. MÉTODOS DE ALFBETIZAÇÃO.....	25
3.1 Programa Primeiros Saberes da Infância.....	25
3.2 Método Fônico	26
3.3 Método Global	27
3.4 Laboratório de Aprendizagem (LA)	28
4. OS FATORES SOCIAIS (PAPEL DA FAMÍLIA E ESCOLA)	30
5. CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	33
APÊNDICE A: Entrevista Semi-Estruturada com o Professor	35

1. INTRODUÇÃO

É na escola que ocorre a educação de forma sistematizada. Contudo, é preciso que nós docentes reflitamos sobre a nossa prática pedagógica para entendermos como se dão as relações de ensino e aprendizagem levando em consideração a realidade dos alunos. Realizamos observações e reflexões nas séries iniciais no período de 05/05/2014 à 09/05/2014. Nossa ação docente ocorreu no período de 28/04/2007 à 28/05/2007. Ao assumir a turma nosso principal objetivo foi realizar uma prática dinâmica e significativa para suprir as necessidades de nossas crianças.

Minha pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria de Melo, ainda considerada pequena apesar de já haver passado por inúmeras reformas, funcionando do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, atendendo a uma clientela de aproximadamente 150 alunos de classe social - econômica diversificada, chegando à escola com saber próprio, adquirido no convívio da família e da sociedade, porém, precisando ser arrumado, organizado de acordo com a potencialidade individual. Sabe-se que cabe a família a divisão nas tarefas educacionais, mas, nos dias atuais presenciamos a família transferindo toda sua responsabilidade para a escola, o que está se tornando muito difícil para a escola conseguir um resultado satisfatório. No decorrer desses anos de funcionamento a escola já passou por seis (6) administrações, que atuaram de diferentes modos, chegando a desempenhar suas funções de acordo com a época.

Para fundamentar teoricamente este projeto usamos os seguintes autores como referenciais: Bencini, Delval, Freire, Freitas, Piconez, Pereira, Thompson, Vasconcelos, este projeto tem como objetivo principal diagnosticar as causas da dificuldade de aprendizagem na leitura apresentada na revisão encontrada na literatura em crianças, visando assim esclarecer os vários tipos de dificuldades, suas causas e soluções. No decorrer do trabalho buscamos proporcionar o gosto pela leitura nos nossos alunos e acreditamos que atingimos esse objetivo na elaboração dos planos de aula e no decorrer do estágio.

A expressão dificuldades tem sido utilizada em múltiplos sentidos fundamentalmente, à diversidade de fatores intervenientes no processo da aprendizagem humana, assim como a diversidade de profissionais que se dedicam ao tema. Nos últimos anos, o número de alunos que manifestam dificuldades em aprender tem crescido sensivelmente, no entanto muitos desses alunos perdem o interesse pela escola e a falta de motivação, desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa auto-estima, isolando-se das aulas até evadir-se por completo. Ler e escrever são as bases para o desenvolvimento intelectual da criança, bem como para o

convivo em sociedade. É evidente a dificuldade que muitas crianças e adultos possuem em ler.

Muitos acreditam que tal problema é oriundo de uma má alfabetização, porém deve-se ressaltar que os processos que envolvem a aquisição de leitura se distinguem em três tipos de problemas significativos na aprendizagem da mesma, a saber: as crianças que encontram dificuldades para aprender a ler, as crianças que lêem de forma passiva e as crianças que têm dificuldades na compreensão. Aprender envolve processos complexos e determinado número de condições e oportunidades. Os processos complexos, uns de natureza psicológica, outros neurológica, compreendem o perfil individual do educando, que obviamente remete para os estudos das dificuldades de aprendizagem. (LIMA, 2006, p. 58) “Lima discorre sobre o assunto: “o ato de ler envolve várias áreas do cérebro e o de escrever ainda mais”.

Mas esses rótulos não auxiliam as crianças ou tampouco os professores no sentido de compreender os fatos. Portanto, quando se observa essas dificuldades, detecta-se que as mesmas interferem de modo direto na interação da criança com o seu mundo natural e social. O número de alunos que manifestam dificuldades em aprender tem crescido sensivelmente. No entanto, muitos desses alunos perdem o interesse pela escola, desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima. Nesse contexto, identificar, descrever e analisar as causas e implicações no processo pedagógico desses alunos tornou-se objeto de pesquisa deste artigo, à luz da literatura a respeito do assunto.

Diante dos problemas abordados no cotidiano dos professores, há um considerável número de alunos que, sem aparentar deficiência mental, não alcançam rendimentos esperados em sua aprendizagem. Por sua vez a leitura é fundamental para a nossa vida. “É um hábito que deve ser ensinado às crianças desde cedo e praticado constantemente.” Ser alfabetizado não implica em apenas escrever o próprio nome, são necessárias diversas habilidades, como a capacidade de ler, entender e interpretar, além de escrever e se comunicar. Quando a leitura é praticada com compreensão, o sujeito torna-se crítico, tendo a facilidade de expressar e dizer o que pensa. O fracasso escolar tem sido estudado sob diferentes enfoques. Houve período em que suas causas foram atribuídas especialmente aos fatores extra-escolares. A família e as condições de vida material dos alunos eram apontadas como a causa. Posteriormente, atribuíram-se as causas do fracasso às questões biológicas (fome, desnutrição) e culturais. Acreditava-se que o indivíduo oriundo de meio pobre, sem acesso a uma boa alimentação e aos bens culturais fracassariam na escola. Moisés e Colares (1996) apresentam teses em que desmistificam a nutrição como fator de fracasso escolar.

Devido a inúmeros fatores, a educação brasileira tem enfrentado dificuldades relacionadas à aprendizagem, porém outrora, ela possuía sua via de escape: exclusão da escola (não acesso) e exclusão na escola (evasão e repetência). A solução para o problema era livrar-se do próprio problema (o aluno com dificuldade de aprendizagem).

Encontramos varias falas na literatura, uma delas é a idéia de que várias causas interferem na aprendizagem dos alunos. Destacamos os fatores extra-escolares e intra-escolares, tais como o ensino inadequado feito por meio de currículos obsoletos, falta de motivação e fatores socioeconômicos e culturais. Outros fatores são os biológicos e psicológicos, isto é, causas relacionadas ao desenvolvimento biológico e psicológico, tais como a falta de percepção, atenção, memória ou requisitos básicos para a elaboração do conhecimento escolar que não é objeto de estudo deste trabalho.

Contudo o assunto em estudo é urgente: não aprender a ler é emperrar todo o processo de desenvolvimento do sujeito em sua vida escolar e social; é negar-lhe o direito de cidadania; impossibilitá-lo de desvendar o mundo através da leitura e de escrever sua própria história.

O presente trabalho se justifica, ao tentar encontrar novos rumos para se alcançar um ensino de qualidade, pois a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, mas é necessário que os professores se empenhem em seu trabalho para que possam transmitir esse conhecimento ao aluno. Esta temática também se faz presente na sociedade, pois, há preocupação de algumas pessoas para solucionar o problema da dificuldade de leitura das nossas crianças e adultos que são analfabetos. O mundo da leitura é fantástico, quando descobrimos o fascínio dos livros, dos contos, passamos a vivenciar o gosto pela leitura. Ler e escrever estão em toda parte, vivenciamos com as letras desde quando nascemos através do “conhecimento prévio” (conhecimento de mundo). Portanto, se faz necessário que todas as pessoas saibam ler e escrever para se inserir neste mundo globalizado e que cada vez mais exige competência e habilidades no mercado de trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.1 Diagnose do Campo de Estágio

Para a nossa prática de ensino, escolhemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria de Melo, localizada no Sitio Maria de Melo, s/n zona rural - Salgado de São Félix (Pb) que está sob a jurisdição da XIIª Regional de Ensino, segundo a certidão emitida pelo cartório de registro de imóveis da cidade de Itabaiana-PB, foi a primeira escola estadual construída na grande Alagamar, o terreno foi doado ao estado pelo senhor Arnaldo de Araújo Maroja, proprietário do mesmo. O terreno é de 3.000m e a área construída é de 2.79m. Funciona desde de 1950 mas, foi instituída pelo Decreto Nº 8.964 e foi autorizada em 12 de março de 1981 e funciona de acordo com o ensino fundamental dos nove anos que vem gradativamente substituindo os anos iniciais (1º ao 5º ano) pelos anos finais do ensino fundamental, e EJA, assim a mesma não oferta uma educação profissional, porém, oferta uma educação especial para a comunidade. Quanto a outros programas não oferta, é organizada em dois semestres anuais.

FOTO 01 Apresentação Prédio da Escola.



FONTE: Arquivo Pessoal

Assim para realização da pratica de ensino do Estágio Supervisionado modulado em três relatórios, que posteriormente inicia o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de

Licenciatura Plena em Pedagogia. Objetivando desta maneira onde o estágio surge como um processo fundamental e essencial na formação do aluno estagiário, pois se torna uma forma de fazer a transição de aluno para professor.

A Escola Maria de Melo como é popularmente conhecida, dispõem de salas de aula, secretaria, instalações sanitárias, áreas de recreação, cantina. Mas nem todas elas bem adequadas para um bom uso dos alunos e professores. A quantidade de salas de aula é insuficiente. Em relação à estrutura e qualidade dos serviços, pode-se citar a administração, onde a equipe gestora é formada por um diretor; A cantina é pequena e a cozinha é composta por uma equipe bem preparada; Não apresenta laboratório de informática bem como uma ampla biblioteca. A Escola possui também um pátio para recreação, mas não tem uma quadra poliesportiva, nem mesmo um laboratório para as seguintes disciplinas (Matemática, Ciências, Informática, Física e Química).

O fator mais importante é que por ser localizada em zona rural no período chuvoso, ou seja, no inverno o seu acesso fica quase impossível, devido à lama, água, riachos cheios e assim a dificuldade dos transportes para alunos e professores uma vez que esses alunos são de longe e alguns professores chegam a percorrer 16 km da cidade (Zona Urbana) até a zona rural. Contudo nem todos os professores são graduados, alguns deles, possuem o ensino médio, tos graduação, mas não na área em que atuam especialização ou pós-graduação é minoria. Anualmente é promovida pela instituição uma feira cultural, onde são abordados os mais diversos temas.

O primeiro relatório consta sobre a Gestão Escolar, no segundo relatório trata da Educação Infantil, já o terceiro relatório refere-se a Ensino Fundamental. Procuramos dar atenção aos segundo e terceiro relatórios. Ficando evidente no segundo relatório que se refere da Educação Infantil onde eu Marinilda Gomes Torres Alves presenciei a aula da professora colaboradora Maria das Dores Laurindo da Silva onde a mesma é graduanda em Pedagogia. E a partir daí iniciei a segunda fase do meu estágio, onde presenciei a aula da professora bem como fiz algumas atuações, tive acesso a sua seqüência didática e seu plano de aula e fiz uma pequena entrevista com a mesma, como podemos ver em anexo. Ela afirma que escolheu com satisfação o curso devido à influência dos familiares e alunos, segundo ela a necessidade do mercado de trabalho, bem como a oportunidade na qual lhe foi concedida também a incentivaram.

Vejamos alguns descritivos com relação à aula da professora colaboradora do campo de estágio, segundo relatório que trata da Educação Infantil:

➤ *Escola e expectativa quanto à profissão:*

Em um primeiro momento, quando pergunto por que escolheu a docência? Segundo a professora do estágio a oportunidade surgiu quando ela estava prestes a sair da comunidade onde mora; aí a mesma recebeu à proposta onde abraçou á oportunidade. Por que escolheu trabalhar com a educação infantil? Para mim foi à oportunidade que tive; então segurei e tento até hoje fazer o melhor que posso, pois, em nenhum momento me arrependo da escolha. Gosta da profissão? Como se sente em relação a sua escolha profissional? Que tipo de formação gostaria de fazer? Eu gosto muito do que faço me sinto realizada em ver no olhar e no sorriso de cada criança a alegria de está aprendendo algo novo e saber que eu fui à responsável para esse conhecimento, gostaria de me especializar na Educação Infantil. Investe na sua formação. Como? Estudando, Pesquisando, participando de capacitações quando tenho oportunidades, e para o meu futuro profissional pretendo concluir o curso para então me especializar na profissão.

2.1.1 Prática Docente da Professora

Em um segundo momento, relatei sucintamente a rotina na sala de aula da professora Maria das Dores Laurindo, onde a mesma apresenta 26 anos de idade, possui como formação o ensino médio completo, atualmente cursa licenciatura em pedagogia, o seu tempo de Atividade Docente é de 3 anos, e possui vínculo empregatício na rede estadual de ensino. Para a elaboração desse ponto utilizei como instrumento de coleta a entrevista com a referida professora. FOTO 02 Dinâmica de Acolhida



FONTE: Pesquisa Direta

As perguntas foram às seguintes: Qual a temporalidade do planejamento? A professora respondeu que seguiu uma rotina estabelecida nos Primeiros Saberes da Infância que é o programa que acompanha as series iniciais da Educação Infantil e funciona assim: Rotina do dia: – Momento de acolher – duração 10 minutos, – Leitura em ação – duração 20 minutos, – Verificação da atividade de casa – duração 20 minutos, – Desenvolvimento da seqüência da aula – duração 2 horas e 30 minutos, – Revendo a aula – duração 10 minutos, – Atividade de casa – duração 30 minutos.

Prosseguindo a entrevista perguntei a professora que práticas de avaliação têm sido utilizadas no acompanhamento das crianças? A mesma respondeu que a avaliação é feita de acordo com o rendimento que a criança adquiriu na tarefa elaborada. As respostas podem variar de um dia para o outro, pois, a classificação se relaciona com o desempenho apresentado pelos alunos como decorrência dos saberes ensinados pelo professor.

Nas suas aulas costuma usar que recursos didáticos. Inclui a mídia? Segundo Maria das Dores, além da coleção de livros infantis, eu procuro levar sempre que preciso a TV, o microssistem, o Alfabeto móvel, assim também como jogos educativos e se for necessário aproveito algo sobre a mídia.

FOTO 03 Roda de Leitura



FONTE: Pesquisa Direta

Para a professora colaboradora, o conceito de pedagogia onde a mesma relata é uma área que trata dos princípios e métodos de ensino, assim o professor colaborador vê que a profissão de professor não é fácil, dizia Freud, uma profissão impossível, mas não é fácil, mas

sim prazerosa. Para o professor mediador está exerce um papel insubstituível no processo de transformação social.

O ensino de pedagogia para ela quando bem aplicada, criará no aluno atitudes de inestimável utilidade na vida comum para ele está profissão tem trazido realização pessoal, pois é com ela que eu tenho descoberto um mundo cheio de surpresa.

O professor tem como métodos de ensino, uma aula voltada à participação dos alunos fazendo perguntas, tirando dúvidas e interagindo pouco com a turma. Ele utiliza uma linguagem simples, de fácil entendimento. Costuma ministrar suas aulas adotando métodos teóricos, usando freqüentemente o quadro negro e cartazes com fotos ou imagens.

A avaliação adotada por ela varia sempre em uma nota participativa, que pode ser exercícios, resumos ou chamada oral e duas notas constituídas por provas objetivas e discursivas, mais trabalhos, intitulados nos conteúdos ministrados no decorrer do bimestre.

De modo geral, a professora colaboradora demonstra muita segurança e convicção em alguns o assunto que estava sendo abordado por ela. Sempre apresentando uma boa postura e um bom relacionamento com a turma, tratando-os de forma igual e dando oportunidade para que todos participassem da aula.

De acordo com algumas observações, conversas, brincadeiras com a turma do 2º ano, foram encontradas vários problemas, no entanto, o que mais me fez refletir repensando no que podemos fazer para mudar, ou recuperar essa necessidade, e a dificuldade na leitura que por minha vez irei, na posição de estagiaria tentar acender o gosto pela leitura de forma lúdica tornando a aula mais atrativa.

A professora inicia sua rotina diária com um momento de oração, mas antes já tem se preocupado em arrumar a sala do seu jeito, alguns alunos pedem para cantar, brincar... A professora dando-lhes a oportunidade houve a turma cantando sobre a coordenação e participação da professora, ela se desdobra em atenção, cuidados... Conta historia sentada em círculos, inicia a leitura, fazendo algumas pausas para explicar ou ouvir alguns que já fazem algum tipo de comentário. Mas não posso esquecer uma criança que permaneceu todo o tempo, lá num cantinho, pintando num livro didático sem nenhuma orientação. Pode se perceber claramente que a maioria da turma são crianças filhos de pais de baixa renda, carentes de afeto, carinho, cuidados... Dentre elas, tem uma criança – problema que sempre se nega a participar das atividades, tirando a atenção dos coleguinhas quando esmurra uns, faz birra com outros, fala mal de alguns, enfim... Sabe-se que tudo isso e conseqüência de sérios problemas na família e isso está refletindo de forma muito aguçado, chegando a atingir a turma de forma direta ou indireta.

A turma ainda não está alfabetizada, mas não posso dizer que a falha é apenas da professora, pois, existe um número de faltosos muito grandes diariamente, sem contar mães a que vem pegar as crianças após o intervalo, acarretando cada vez mais uma deficiência de aprendizagem.

Diante na deficiência na leitura, achei conveniente intervir, aplicando um plano de ação de acordo com o currículo da Língua Portuguesa na Educação Infantil – uma proposta de letramento com praticas no desenvolvimento da leitura e da escrita, de acordo com o RCNEI, (2011, p.82) para aprender a ler e escrever e preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem.

É necessário superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial do aluno. A principal delas é de que ler é simplesmente e decodificar converter letras e sons, sendo a compreensão consequência natural desta ação. É preciso que antecipem e façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem e verifiquem suas suposições, tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado.

A escola é de suma importância no desenvolvimento da sociedade que requer uma avaliação com veemência das problemáticas enfrentadas e que pedagogicamente serão trabalhadas de forma, talvez não somando, mas, subtraindo algumas consequências que futuramente poderão acarretar danos maiores a esta sociedade, a educação exige esforço convergente de grupos de pessoas com a finalidade de ser eficiente no alcance de seus objetivos.

Para Hoffmann (2005), O que se pretende para a educação infantil? É proporcionar evolução tanto mental como intelectual as crianças em um ambiente livre de tensões e limitações. Educadores disponíveis concretamente para acompanhar e oportunizar vivências enriquecedoras.

A escola é por excelência, um espaço que abrange diferentes recursos que à sociedade, em geral, e aos agentes de ensino, em particular, cabem identificar e promover com vista à sua maximização. Neste contexto, o docente tem um papel fundamental em encontrar e pôr à disposição dos seus alunos, os meios que promovam o sucesso destes.

2.1.2 Auto-avaliação da Prática Docente no Estágio Supervisionado

Considero que tive um bom desempenho na minha Prática de Ensino. Apesar de estar em um ambiente na qual já trabalho, não me senti nervosa em nenhum momento da aula que apresentei, consegui passar todo conteúdo previsto no meu plano de aula. Sempre que possível adotei uma linguagem simples, mas, nunca esquecendo os termos científicos, logo

após evitando assim usar palavras de difícil entendimento, pois, notei que dessa maneira a turma entendia mais o que eu mencionava.

O momento onde mais me destaquei foi quando relatei o tema que estava abordando com o cotidiano no terceiro momento do estágio em que relata a dificuldade de leitura no ensino fundamental de (1º a 5º ano), e a partir daí eu utilizei os recursos didáticos disponíveis para determinadas aulas, vejamos (Texto, material de apoio, imagens ilustrativas, aula ao ar livre). Busquei tratar os alunos com atenção, dando oportunidades e sempre socializar, formar uma mesa redonda para que eles perguntassem a mim e tirassem suas respectivas dúvidas, acho que esse tipo de metodologia é a mais correta para um professor de pedagogia.

A oportunidade em lidar com diferentes conteúdos foi muito interessante. Ao me deparar com a turma do 5º ano, discutindo o tema Gêneros Textuais procurei ser bem didática, visto que se tratava da introdução ao assunto, assim não teve muita dificuldade de entendimento pelo aluno.

FOTO 04 Recursos Didático



FONTE: Arquivo Pessoal

O Estágio Pedagógico é o culminar de todo um processo que teve início durante a nossa formação inicial e no qual, buscamos colocar em prática todas as competências adquiridas ao longo dessa formação. Torna-se um conjunto de tarefas que proporcionam a organização, estruturação e realização do processo de ensino-aprendizagem. Tais atividades provocam nos intervenientes, a tomada de consciência de como o ensino é estruturado e de como é realizado, é neste momento que buscamos ter consciência da importância dos conhecimentos adquiridos e da sua aplicação em situações reais.

FOTO 05 Roda de Leitura



FONTE: Arquivo Pessoal

Se preocupar com as crianças que passam por nossas mãos, transmitindo não apenas o currículo escolar, mas também desenvolvendo a criticidade, o questionamento, a sede por aprender, a criatividade, etc. Lei de Diretrizes de Bases, Lei nº9. 394/96 afirma: "os processos educacionais na sala de aula requerem do aluno um esforço diário de aproximação entre a escola e a vida".

O estágio funciona como uma experiência para o futuro, assim o aluno antevê seu próximo modo de viver em um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade. É iniciado sempre com o "objetivo de capacitar o aluno a dominar todo instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, gerencial, operacional e ambiental através do aprofundamento dos conhecimentos vinculados aos campos de conhecimento do Curso em questão".

Segundo o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como um:

Tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] e o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que,

tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Nas palavras de Piconez (1998):

A disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso.

Compreender tal estágio, como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem e reconhecer que, a formação oferecida em sala de aula torna-se fundamental, só ela não é suficiente para qualificar os alunos ao exercício de sua vida profissional. Faz-se necessária a inclusão na realidade do cotidiano escolar.

O Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Simultaneamente constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na faculdade tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

A Escola de hoje requer um professor mais crítico, criativo, que participe e que empreenda. Um professor mais inteiro e com mais consciência profissional. Nesse sentido, é importante a formação de um profissional da educação capaz de resolver e tratar tudo o que é imprevisível, tudo que não pode ser reduzido a um processo de decisão e atuação regulado por um sistema de raciocínio infalível, a partir de um conjunto de premissas. (PEREIRA, 2009).

O mundo está mudando rapidamente, e os alunos também. Crescem usando intensamente múltiplos meios da tecnologia. Esses recursos permitiram às crianças de hoje terem controle sobre o fluxo intenso e às vezes ilimitado de informações, lidarem com informações descontinuadas, com sobrecarga de informações, comunidades virtuais e reais, comunicarem-se em rede, de acordo com as suas necessidades.

Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos. Essa pressão é decorrente, em primeiro lugar, do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, das rápidas transformações do processo de trabalho e de produção da cultura. A educação e o trabalho docente

passaram então a ser considerados peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado. (FREITAS, 2005, p.143).

Intitulamos a escola como instituição à parte do seu mundo, ainda com aspectos antigos, sentados em carteiras enfileiradas, de frente para o quadro, anotando as informações em cadernos e ouvindo o professor reproduzir histórias retiradas de livros que já saem desatualizados das gráficas, sendo aquela formalidade padronizada. Assim esse trabalho foi crucial e de grande relevância, pois, se teve a oportunidade de colocar em prática toda experiência adquirida em organizar, sistematizar, e aprofundar nos assuntos escolhidos, seguindo uma temática a partir de seminários leituras e vivências do cotidiano, ou seja, de conhecimentos acumulados ao longo da nossa história acadêmica.

3. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

3.1 Programa Primeiros Saberes da Infância

O Conselho Estadual de Educação da Paraíba CEE/PB, aprovou por unanimidade, o Parecer nº 033/2014, relativo à proposta pedagógica e a estrutura do “Programa Primeiros Saberes da Infância – PPSI” da Secretaria de Estado da Educação, que por sua vez passou a ser introduzido nas escolas estaduais em 2012, com objetivo de organizar os anos iniciais do Ensino Fundamental em Ciclos, no âmbito da Rede Pública Estadual. Com a necessidade de romper com a estrutura seriada, visando à democratização do Ensino e contribuindo para melhorar o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como com a aprendizagem significativa do educando.

O Programa Primeiros Saberes da Infância foi elaborado pela Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Geeief) e implantado nas escolas estaduais que possuem Ensino Fundamental, com a perspectiva de trabalhar o processo de leitura, de escrita e lógico-matemático com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O programa possui diários de classe específicos, com as habilidades a serem desenvolvidas nos alunos. Bimestralmente uma sequência de aulas é elaborada e é feita a previsão das habilidades e conteúdos que serão desenvolvidos, para que o professor planeje sua aula junto com o coordenador da escola. Cada professor recebe um kit que servirá de base para as atividades complementares, na qual o kit é constituído por livros paradidáticos de autores paraibanos, também possui um manual para o professor de história e geografia da Paraíba e uma coleção de CDs com músicas infantis para o acolhimento do aluno em sala de aula, com conteúdo para datas comemorativas, com histórias infantis e outro com atividades relacionadas às competências que o programa adota.

Na Escola Estadual Maria de Melo não é diferente, a mesma adota ao Programa Primeiros Saberes da Infância, tendo uma boa aceitação tanto dos professores como dos alunos, ou seja, da escola de um modo geral, por isso o programa ainda funciona bem buscando sempre seguir a metodologia para que sejam alcançados os objetivos esperados no que diz respeito a ampliação da educação dos alunos até os dias de hoje, por ter sido aderido por todos daquela instituição de ensino.

Para um melhor desempenho do professor é importante que o mesmo conheça os diversos métodos de alfabetização. Nesse sentido, descrevemos abaixo os diversos métodos de alfabetização que podem ser utilizado pelo professor.

3.2 Método Fônico

O método fônico por sua vez caracteriza-se por apresentar ao leitor aprendiz que as letras de nosso alfabeto possuem um som ou a combinação dos mesmos e que, através da junção de letras, formamos palavras, frases, textos. Notadamente a partir desta abordagem inicial, o leitor é caracterizado a descobrir o princípio alfabético de nossa língua e, sendo após, utilizado para expressar os seus pensamentos e opiniões, interagindo com os outros por mediação de um código.

No método fônico, a aprendizagem da leitura ocorre de forma gradual. Primeiramente, são inseridas as unidades mais simples para depois as mais complexas, ou seja, do particular para o geral. Nesse processo, o aluno necessita estabelecer a junção entre fonema/ grafema, assim para chegar à compreensão da leitura.

De acordo com Iscoa (2011) essa introdução deve ocorrer de maneira explícita, sistemática e por volta dos cinco ou seis anos. O autor explica que é a maneira como a criança deve conhecer e familiarizar a relação fonema e grafema. Sistemática refere-se à forma de como deve ser apresentado o código para os aprendizes.

Em fim o método fônico contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, que mantém uma relação intrínseca com a aprendizagem da leitura. À medida que o aluno passa a compreender e a relacionar fonema e grafema, está aprendendo a decodificar e está se apropriando do código, ampliando as suas experiências com leitura e escrita.

No Brasil, atualmente há grandes defensores desse programa de ensino. Entre eles podemos citar Capovilla e Capovilla (2004). Que por sua vez esses estudiosos afirmam que o método fônico é a melhor opção para se alfabetizar uma criança. Segundo esses teóricos, essa metodologia é propícia aos alunos com dificuldades, como o nosso caso, dificuldade de leitura, pois enfatiza a consciência fonológica. Além disso, a aprendizagem ocorre de forma progressiva, uma vez que o ponto de partida é a unidade mínima da língua.

Estudiosos, como Moraes (2004) também destacam que o progresso da leitura ocorre de forma mais expressiva e significativa nas abordagens que envolvem a consciência fonológica. Posteriormente, apresentaremos o método global, cuja perspectiva de aprendizado da leitura difere-se de vista até esse ponto.

3.3 Método Global

O método global consiste no convívio do aprendiz com o seu meio (físico social e cultural). Neste método, o sujeito aprendiz é visto como um agente de sua própria aprendizagem; que interage com outros sujeitos e com a própria linguagem. Nessa lógica, a criança é levada a edificar o seu conhecimento, elaborar hipóteses de uma forma prazerosa e lúdica. O professor é visto como um facilitador, ou seja, um condutor do aluno nessa caminhada. Além disso, nesse método, a afetividade, relações sociais e a interdisciplinaridade ganham destaque.

O ponto de partida é a realidade do aluno e seu contexto social. No método global, o aprendizado da leitura é direcionado à exploração de materiais diversos que contemplam a escrita e que permitam ao aprendiz usufruir desses para se apropriar do conhecimento. Assim essa abordagem envolve a identificação das palavras dentro de textos. Cabe ao leitor aprendiz seguir uma rota visual, isto é, ele começa a escrever a partir da representação mental da palavra. São utilizados vocábulos que lhe agreguem um significado e que lhe permitam refletir sobre o todo também. A partir do texto, chega-se à palavra, posteriormente, às sílabas e às letras; parte-se de estruturas complexas para simples.

Os estudos de propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), refletem sobre a psicogênese da língua escrita estão associados a essa metodologia. Para as teóricas, o sujeito aprendiz ao longo do processo de aquisição da escrita, passa por níveis: pré-silábico I e II, silábico, silábico-alfabético e alfabético que remetem às hipóteses criadas pelas próprias crianças para formular a leitura e a escrita. À medida que uma hipótese não é mais suficiente para explicar como se lê e como se escreve, a criança buscará outra.

O método global ganhou destaque nos últimos anos em nosso país por servir de base para a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e ser o modelo indicado para as escolas brasileiras de acordo com o Ministério de Educação. Os PCNS foram criados em 1997 sobre a perspectiva dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), como apresentamos a seguir:

Estudos em diferentes línguas têm mostrado que, de uma correspondência inicial pouco diferenciada, o alfabetizando progride em direção a um procedimento de análise em que passa a fazer corresponder recortes do falado a recortes do escrito. Essa correspondência passa por um momento silábico – em que, ainda que nem sempre com consistência, atribui uma letra a uma sílaba – antes de chegar a compreender o que realmente cada letra representa. (PCN, 1997: 83-84).

O destaque dado ao método global é que esse considera todas as tentativas da criança no processo de aquisição da escrita, bem como valoriza a correspondência com o meio social dos aprendizes.

3.4 Laboratório de Aprendizagem (LA)

O Projeto Laboratório de Aprendizagem é uma das atividades oferecidas aos alunos com dificuldades de aprendizagem, assim em uma escola municipal de educação básica localizada em Sapucaia do Sul - RS, havendo na escola outros projetos oferecidos aos alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos com síndromes, a escola optou por o LA objetivando atender aos alunos na faixa etária de 7 a 9 anos, alunos que se encontram nos 2º e 3º anos respectivamente.

Resolução prevista no CNE/CEB nº 7 de 14/12/10, os alunos dos 1º, 2º e 3º anos fazem parte do bloco pedagógico, privilegiando a alfabetização e o letramento. Essa resolução compreende que a alfabetização é um processo complexo e que os alunos devem ir progressivamente para o ano seguinte, uma vez que a retenção pode causar prejuízos ao Ensino Fundamental como um todo.

No LA, os alunos são atendidos no turno inverso, uma vez por semana, 2 horas semanais. Cada atendimento conta com apenas 5 alunos ou grupos menores conforme a necessidade das crianças. Embora se reconheça que haja diferenças e interesses individuais e que nenhuma criança é igual à outra, procurou-se separá-las de acordo com seu nível de aprendizagem, como alunos que não reconhecem as letras do alfabeto, alunos que não fazem a correspondência letra e som. A equipe pedagógica e o professor do LA optaram por essa forma de trabalho por acreditar que assim a intervenção do professor - como um facilitador - é melhor para os alunos.

O espaço físico do LA caracteriza-se por ser um ambiente diferente das demais salas de aula da escola. O LA é um espaço aconchegante. Há um tapete, almofadas, uma mesa redonda, espelho e muitos jogos envolvendo a leitura e a formação de palavras, frases, e histórias. Existe uma variedade de letras, de tamanhos, materiais e formas variadas, o que é extremamente importante para aquele aluno que ainda está no processo de apropriação do código. Há também fantasias e fantoches que estimulam a imaginação e a invenção além de jornais, revistas e livros infantis.

Para conseguir os objetivos propostos pela escola, no laboratório, os alunos são encorajados e estimulados a desenvolverem suas habilidades de leitura, ampliando assim suas

potencialidades lingüísticas de forma lúdica. Através de jogos pedagógicos, brincadeiras de rimas, rodas cantadas, poesia, histórias, as crianças são motivadas a tomar gosto pelo mundo fascinante que é o mundo letrado, despertando a curiosidade e ampliando as suas condições de cidadania.

No LA, os alunos são convidados a participarem dos jogos, brincadeiras e atividades propostas e selecionadas pela professora de acordo com as necessidades do grupo. É nesse momento que os alunos trocam experiências, podem criar hipóteses e manusear materiais que os estimulem. Assim devido ao número reduzido de alunos atendidos no LA, é neste espaço que a criança é motivada a formular hipóteses sobre o sistema alfabético. Além disso, é o ambiente onde o professor pode intervir a fim de auxiliá-la a realizar a correspondência letra e fonema, o que é a etapa inicial no processo de alfabetização e o caminho para a aquisição do código lingüístico. É também no LA, que o professor poderá ajudar aqueles aprendizes que já estão decodificando as letras a avançarem no processo.

Vale ressaltar que esse auxílio do professor do LA é baseado tanto nas premissas do método fônico quanto do método global. Há uma combinação desses dois nas atividades realizadas ao longo dos atendimentos. O alfabetizando para desenvolver as suas habilidades de leitura, primeiramente, necessita estabelecer a correspondência letra e som. Devido a isto, as atividades do laboratório procuram propiciar ao aprendiz essa descoberta. Todo o trabalho envolvendo as letras do alfabeto está associado juntamente com os seus respectivos sons.

Entretanto, para estabelecer essa relação que consideramos fundamental para a compreensão da leitura e escrita, no LA, o professor utiliza palavras pertencentes ao contexto dos alunos e ricos em significado. As atividades são lúdicas, para despertar no aluno aprendiz o querer aprender. O papel do laboratório de aprendizagem da escola aqui apresentada é o de auxiliar seus alunos neste caminho de descoberta do princípio alfabético e na forma de funcionamento do código. A metodologia para a alfabetização e compreensão de textos se dá, assim, de forma cativante, prazerosa e lúdica, a partir da exploração do método fônico e global.

4. OS FATORES SOCIAIS (PAPEL DA FAMÍLIA E ESCOLA)

A história desta relação passou por grandes transformações ao longo da história. Como afirma Cunha (2000), a escola surgiu no século XVII como instituição de apoio as famílias que precisavam educar os seus filhos, ganhando espaço no século XIX ao assumir profissionalmente a responsabilidade de educar, tomando, de certa forma, a função antigamente realizada pela família.

Para os pais, qualquer que seja a classe social a que pertençam, não querem que a escola apenas instrua seus filhos. Querem que ela os eduque no sentido mais amplo da palavra, que transmita valores morais, princípios éticos, padrões de comportamento. Há muito se fala na escola como espaço de formação da personalidade do futuro adulto. O problema é que, ao longo de sua evolução, a escola tornou-se mais do que uma simples instituição de apoio à família: ela posicionou-se contra a família! (CUNHA, 2000, p. 449-450).

Para Parolin (2010b) também se posiciona com relação a esse acirrado conflito: a família insatisfeita com a educação dos seus filhos culpa as atitudes tomadas pela escola; por outro lado, quando os profissionais da educação são questionados sobre a educação das crianças, apontam a falta da participação da família neste processo.

Como podemos perceber está é uma relação de troca entre os envolvidos, que ainda necessita de severas mudanças para que alcance seu objetivo principal: contribuir para o desenvolvimento da criança, onde cada instituição exercendo a sua função, sem jogar uma para outra a responsabilidade que lhe cabe. A família e escola devem assumir essa parceria reconhecendo sua necessidade e conseqüências positivas que derivam dessa ação conjunta, como poderá ser visto, por exemplo, na questão do hábito de ler.

Assim quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivas e significativas serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, de acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

Contudo fica caro o papel e o dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação brasileira e nas Diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90. Constatções como estas podem ser verificadas em publicações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 12º abrange os deveres da família como uma das responsáveis principais pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica e outras informações como frequência e rendimento do aluno. Mas também destaca alguns princípios necessários no processo educacional da criança:

Verifica-se que a educação pode ocorrer, tanto no lar como em outras instituições formais, como na escola e no trabalho. Além de está ser uma atribuição tanto do Estado como também da família. A legislação está sendo combatida para que a família e escola venham a se unir nas decisões administrativas e pedagógicas, o que acaba favorecendo e facilitando a educação dos estudantes, principalmente daqueles que desafiam os docentes, exigindo deles maior dedicação e capacidade de confronto e resolução de conflitos. A família deve manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela, de acordo com os pais:

- Devem manter contatos periódicos com os professores para te conhecimento constante do processo educativo;
- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola. López (2002, p. 77).

Portanto, fica assegurado à família requer o acompanhamento, não somente, da aprendizagem da criança, mas ao tipo de educação que lhe é fornecida no ambiente escolar. Em decorrência disto, ambas podem se interagir e trabalhar em prol do processo ensino aprendizagem da criança.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho é resultado das nossas atividades junto ao Estágio Supervisionado, na qual consideramos importante o relato dessa prática para a melhoria da prática docente. Por isso propomos desenvolver a temática. As dificuldades da leitura nas séries iniciais, verificando que esse problema está presente na maioria das salas de aula, pois a mesma não se realiza de forma igualitária para todos os alunos, cabe ao educador propor atividades que desperte o interesse e a motivação de seus alunos.

Diante dos compromissos da escola, ou seja, seus planejamentos voltados para a formação do ser e sua inclusão numa sociedade democrática e cidadã, verificou-se que, cabe a ela proporcionar, além de reuniões interativas, formativas e dinâmicas, momentos democráticos de aproximação e interação com a família para que ambas consigam formar seus filhos e alunos em verdadeiros pensadores, empreendedores, sonhadores, líderes não apenas do mundo em que estamos, mas, do mundo que somos. Pois se entende que não basta conseguir que a criança somente “passe de ano”, é preciso que ela consiga se interagir com o mundo na finalidade de alcançar seus objetivos de vida.

A importância de a família participar do mundo escolar da criança, apesar dos seus compromissos profissionais, é imprescindível diante da necessidade que ambas têm de se complementarem no processo educacional do aluno. Muitas vezes, de acordo com este trabalho, é preciso que a escola propicie a família outros horários e momentos para que este encontro aconteça, afinal, cada família possui suas particularidades que devem ser revistas pela escola.

O tempo que professores e pais estiverem engajados no compromisso com a formação de futuros leitores, haverá notáveis avanços na prática da leitura. Porém, precisam-se sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias infantis, para chamar atenção do aluno, despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura. Torna-se essencial a necessidade da motivação e o estímulo para a formação de leitores. A leitura deve ser uma atividade constituída de sujeitos capazes de interagir com o mundo, e nele atuarem como cidadãos.

A leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade; cabe à escola o desafio da formação desse leitor. Deste modo, pode-se entender leitura também como algo bastante amplo chamado de leitura de mundo. A leitura deve ser compreendida e apresentar um significado para o leitor.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002 a. 7 p.

_____.NBR 14724: informação e documentação: trabalho acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

_____.NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003 a. 3 p.

_____.NBR6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003 b. 2 p.

_____.NBR 6028: informação e documentação: resumo apresentação. Rio de Janeiro, 2003 c. 2 p.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed., São Paulo: Ática/Unesco, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. *Alfabetização: método fônico*. São Paulo: Mnemom, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCACAO. Parecer CNE/CP 021/2001. **Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Aprovado em 06/08/2001. Brasília.

CUNHA, Marcus Vinicius. A escola contra a família. In: Luciano Mendes de Faria Filho; Eliane Marta Teixeira Lopes; Cynthia G. Veiga. (Org.). *500 Anos de Educação no Brasil*. 2 ed., p. 447-468. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.PAROLIN (2010B); ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente Pará**. Belém: CEDCA/SETEPS, 2002.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. *Psicogênese da Leitura e da Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed., São Paulo, Cortez, 2008.

FREITAS, M.T.M. et alii. O Desafio de ser Professor de Matemática Hoje no Brasil. In FONSECA, A. F. e ALQUERÉS H. Um novo olhar. Revista Educação. Editora Segmento. Ano 12 – nº 143, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista / Jussara Hoffmann – Porto Alegre: mediação, 2005,35 ed. Revista. 104p.

ISCOA, J. A. El aprendizaje de la lectura y sus dificultades: un enfoque psicolingüístico. In: TREVISAN, A.; MOSQUERA, J.J.M.; PEREIRA, V.W. *Alfabetização e cognição*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

LDB. Lei nº 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora do Brasil, 2000.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

PAIN Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEREIRA, K. A. B. A pesquisa na reconstrução da prática docente. Disponível em: Acesso em: 23 de mar. de 2009.

PICONEZ, S. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão. In: PICONEZ, Stela (org) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 3ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros, Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

APÊNDICE A: Entrevista Semi-Estruturada com o Professor

Nome do professor: _____ Idade: _____

Escola em que trabalha: _____

Carga horária semanal: _____ Tempo de atuação no magistério: _____

Formação: _____

1. Em sua opinião, quais habilidades básicas são requeridas para as crianças dominarem a leitura e a escrita?

2. Quais os critérios/instrumentos que você usa para avaliar o desempenho em leitura de seus alunos?

3. Que parâmetros você utiliza para considerar uma criança da 3ª série com dificuldade na aprendizagem da leitura?

4. Quais as habilidades que uma criança de 3ª série deve ter adquirido para ser aprovada para a 4ª série?

5. Como você procede a partir da identificação de uma criança com dificuldades de leitura?

6. Você acha que é possível identificar fatores causais destas dificuldades? Em caso afirmativo, quais seriam estes fatores?

7. Quando o aluno necessita de encaminhamentos para outros profissionais, estes são feitos para qual profissional (psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, neurologista)?

8. Quais as medidas efetuadas (em sala de aula ou extra-classe) por você ou pela escola ao constatar que o aluno está apresentando dificuldades de aprendizagem da leitura?

9. Qual o papel/contribuição que você atribui à família no processo de aprendizagem escolar da criança?

10. Quais os tipos de textos que você costuma utilizar para trabalhar leitura com os alunos? Como você utiliza esses materiais?
